



Concluídas as negociações
entre a Argentina e o
Japão para acordo de
investimentos **2**

Flexibilização das restrições
cambiais às exportações de
bens e serviços na Argentina **3**

INFORMATIVO DE BUENOS AIRES



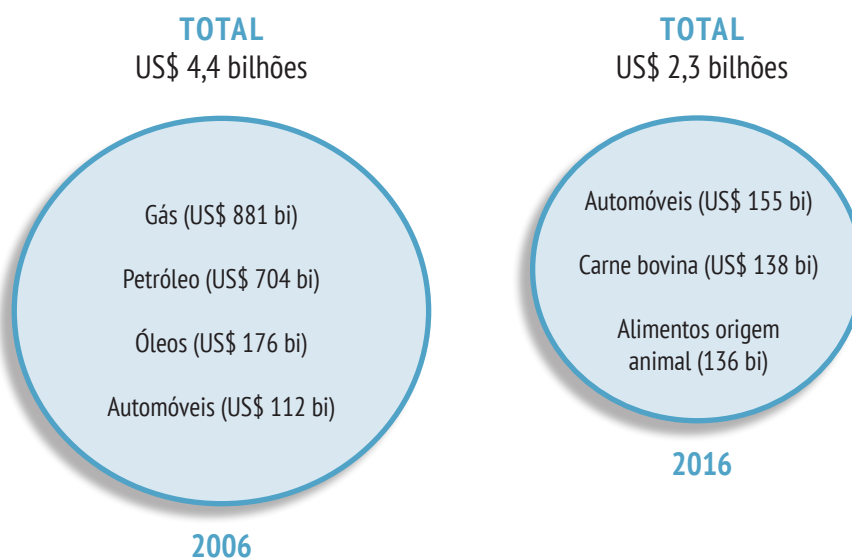
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Assinatura de acordo entre a Argentina e o Chile

Após um ano e cinco rodadas de negociações, os chanceleres da Argentina, Jorge Faurie, e do Chile, Heraldo Muñoz, assinaram acordo bilateral com o objetivo de aprofundar as relações entre os dois países, complementando o Acordo de Complementação Econômica (ACE) 35 entre o Mercosul e o Chile (1996) e o Acordo para Evitar a Dupla Tributação (em vigor desde outubro de 2016), bem como mecanismos de diálogo bilateral.

O acordo, que ambos os chanceleres caracterizaram como “de última geração”, visa promover o comércio e investimentos bilaterais, principalmente o comércio de serviços e comércio eletrônico.

Exportações Argentinas ao Chile



As temáticas incluídas são comércio, investimentos, serviços, compras públicas, telecomunicações, comércio eletrônico, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, facilitação de comércio, trabalho e meio ambiente.

Em comércio eletrônico, dentre os principais ganhos destacam-se a eliminação de roaming internacional e reconhecimento mútuo de assinatura digital.

A aproximação da Argentina à Aliança do Pacífico tem sido um objetivo central do governo de Mauricio Macri. Além da proximidade geográfica, o Chile é um dos principais destinos das exportações argentinas e, na balança comercial bilateral, a Argentina apresenta superávit, ao contrário do que ocorre com outros grandes parceiros. Para o Chile, país da região com maior número de acordos de livre comércio firmados, a Argentina é o principal destino das exportações.

Concluídas as negociações entre a Argentina e o Japão para acordo de investimentos

As negociações entre a Argentina e o Japão de acordo para promoção e proteção de investimentos foram concluídas em outubro. O acordo garante proteção aos investimentos e investidores argentinos e japoneses, além de incorporar as principais recomendações para acordos do tipo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

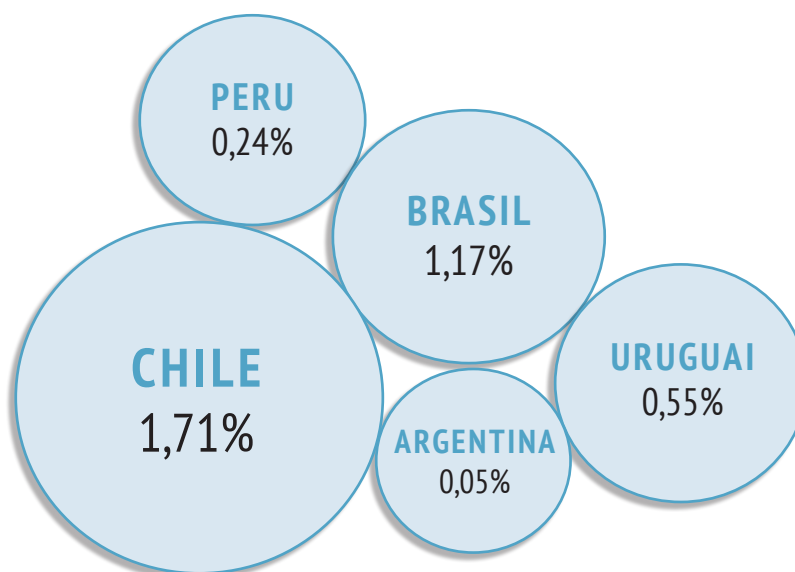
O acordo proporcionará maior segurança jurídica para os Estados e para os investidores, além de melhorar o ambiente de negócios e a intensificação

dos fluxos de investimentos bilaterais. Atualmente, o Japão não é um dos parceiros mais relevantes da Argentina: em 2016, o Japão representou 0,4% dos investimentos totais recebidos pela Argentina, 1% das exportações totais argentinas e 1% nas importações totais argentinas.

O acordo encontra-se em revisão jurídica e as partes trabalham nos anexos, mas ainda não há data definida para sua assinatura. O mesmo vai de encontro ao aumento do interesse das empresas japonesas na Argentina, com investimentos anunciados entre 2016 e 2017 de US\$ 900 milhões.

Investimentos estrangeiros diretos do Japão na América Latina entre 2010 e 2015

Como % do PIB. Anos 2010-2015



Flexibilização das restrições cambiais às exportações de bens e serviços na Argentina

O governo argentino flexibilizou as exigências em relação a restrições cambiais às exportações de bens e serviços, conforme o decreto 893/2017, publicado em 2 de novembro no Boletim Oficial.

A nova disposição elimina o artigo 1º do decreto 2581/64, que estabelecia que o equivalente em moeda da exportação de produtos nacionais deveria entrar no país e ser negociado em um único mercado de câmbio dentro dos prazos estabelecidos

pela legislação apropriada. O objetivo da medida é melhorar a competitividade das exportações argentinas, flexibilizar as condições de financiamento e melhorar a previsibilidade financeira das empresas e do país.

O prazo máximo para a liquidação estava em 10 anos, modificação feita pelo atual governo em janeiro, que anteriormente a tinha estendido de 30 dias a cinco anos.

Estados Unidos anuncia aplicação de medidas compensatórias ao biodiesel Argentino

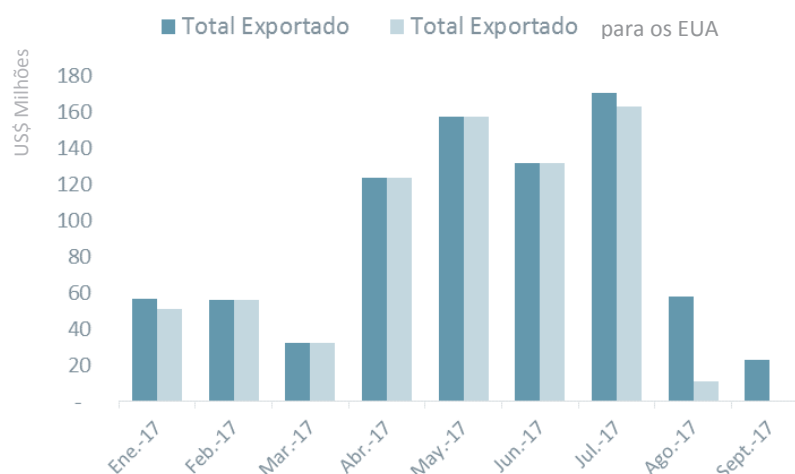
O Departamento de Comércio (DoC) dos Estados Unidos publicou a determinação final referente à investigação de subsídios às importações de biodiesel provenientes da Argentina e estabeleceu margens em níveis inclusive superiores aos fixados preliminarmente, de até 72%.

Fica agora aberta a fase da investigação de dano durante a qual a indústria norte-americana deverá provar, ante a Comissão de Comércio Internacional

(USTIC), que as importações argentinas lhe causaram danos ou ameaça de dano.

A chancelaria argentina emitiu um comunicado afirmando que o Governo argentino se reserva o direito de recorrer ao mecanismo de solução de controvérsias da Organização Mundial de Comércio (OMC). O próprio Presidente Mauricio Macri mencionou essa possibilidade durante uma visita a Nova York.

Exportações argentinas de Biodiesel em 2017





Os Estados Unidos foram o destino, de janeiro a setembro de 2017, de 90% das exportações argentinas de biodiesel, totalizando US\$ 725 milhões de dólares - 2% da pauta total exportada em bens pela Argentina no mesmo período.

Com o fechamento do mercado estadunidense, a Argentina deverá direcionar o excedente ao

mercado europeu onde, no entanto, há maior imposto de importação e menor demanda. Além disso, produtores europeus já aprestaram, junto à Comissão Europeia, solicitação de abertura de investigações sobre subsídios. Nesse contexto, a perspectiva é de que haja um redirecionamento da produção de soja para as exportações de óleo de soja.